
Representação da Informação no Âmbito do Saber-Fazer Repentista de Oliveira de Panelas

Representation of Information in the Context of the Repentista Know-How of Oliveira de Panelas

Ronieli Victor da Silva (1),

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque (2)

(1) Universidade Federal da Paraíba, Brasil, ronielivictor@gmail.com

(2) ebaltar2007@gmail.com



Resumo

A manifestação da Cultura Popular do Repente é considerada como uma das práticas mais expressivas da cultura popular devido a capacidade dos seus praticantes em reunir elementos informacionais e transmiti-los por meio do improviso cantando, seguindo um contexto ordenado e atento à originalidade perante o assunto proposto. O objetivo geral desta pesquisa consiste na análise das práticas desenvolvidas pelo poeta-cantador de viola Oliveira de Panelas, compreendendo quais os elementos informacionais possibilitam a identificação de temas no âmbito do saber-fazer do repentista. Especificamente, o nosso estudo pautou-se na identificação de termos e na análise estrutural dos repentes presentes na obra intitulada: “Manifesto da verdade: cinco séculos de mentiras bem contadas”, de Oliveira e Sousa (Silva and Panelas 2022). Metodologicamente, a pesquisa, quanto às fontes, é de considerada de cunho documental, do tipo descritiva e com abordagem qualitativa, onde elencamos alguns repentes e estrofes com o intuito de extrairmos subtemas e temas predominantes na obra. Como resultado, foram levantados temas a partir de subtemas desenvolvidos na obra como elementos que evidenciam o vocabulário paneliano, bem como seu arcabouço litero-cultural da arte do saber-fazer repentista. Por fim, concluímos com algumas reflexões sobre os elementos, bem como sobre as configurações que a manifestação do repente assume enquanto suporte de informação, capaz de revelar aspectos socioculturais.

Palavras-chave: Oliveira de Panelas; Cultura Popular do Repente; Representação da Informação; Manifestação Popular; Saber-fazer repentista.

Abstract

The manifestation of Repente Popular Culture is considered one of the most expressive practices of popular culture due to the ability of its practitioners to gather informational elements and transmit them through improvisational singing, following an orderly context and attentive to originality in relation to the proposed subject. The general objective of this research is to analyse the practices developed by the poet-singer Oliveira de Panelas, understanding which informational elements enable the identification of themes within the scope of the repentista's know-how. Specifically, our study was based on the identification of terms and the structural analysis of the repentes present in the work entitled: 'Manifesto da verdade: cinco séculos de mentiras bem contadas' (Manifesto of truth: five centuries of well-told lies), by Oliveira e Sousa (Silva and Panelas 2022). Methodologically, the research, in terms of sources, is considered documentary in nature, descriptive in type and qualitative in approach, where we list some repentes and stanzas in order to extract sub-themes and predominant themes in the work. As a result, themes were raised from sub-themes developed in the work as elements that highlight the Panelian vocabulary, as well its literary-cultural framework of the art of repente know-how. Finally, we conclude with some reflections on the elements, as well as on the configurations that the manifestation of repente assumes as a support for information, capable of revealing sociocultural aspects.

Keywords: Oliveira de Panelas; Popular Culture of Repente; Representation of Information; Popular Expression; Repente Know-how.

1 Mote introdutório

As práticas e expressões da Cultura Popular do Repente são compreendidas como representações de tradição oral. Os artistas, por meio do improviso cantado, narram histórias, de acordo com suas percepções, sobre si, sobre as coisas e sobre o mundo. Tais narrativas contemplam desde à explicação do surgimento de mitos e lendas, acontecimentos políticos e religiosos, onde por meio da oralidade, os repentistas constroem de improviso versos inéditos, transmitindo saberes, ressignificando memórias e enchendo de admiração aqueles que assistem aos desafios da cantoria entre os poetas cantadores.

A possibilidade de pensarmos no repentista como um contador-cantante de histórias e, na manifestação da cantoria enquanto “instrumento de acesso”, cuja pesquisa se dá pelo mote, nos convida à reflexão sobre o papel do repentista enquanto um mediador informacional, e na plateia como usuária da informação cantada. Isso porque o público pode verbalizar determinado assunto e, sob uma ótica interativa e cultural, por meio do improviso cantado, o repentista debulha de forma sistematizada as informações pertinentes ao tema proposto.

No ano de 2022, a Cultura Popular do Repente foi reconhecida como bem imaterial brasileiro pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2022). O projeto foi aprovado por lei, e dispõe sobre as práticas do Repente, destacando suas dimensões de transmissão do saber informal, pontuando a relevância desta arte para a Cultura Popular Brasileira e enfatizando o papel significativo da cantoria de viola na formação da identidade nacional.

Assim, considerando as contribuições do repentista Oliveira de Panelas (1946-), enquanto expoente da Cultura Popular do Repente no cenário brasileiro, a nossa pesquisa tomou como referência a seguinte obra publicada pelo poeta-cantador em parceria com sociólogo José de Sousa Silva (1), intitulada: “Manifesto da verdade: cinco séculos de mentiras bem contadas” (Silva and Panelas 2022). Diante do exposto, a perspectiva geral do nosso estudo focou na análise do livro, cujo desenvolvimento foi norteado pela seguinte questão: Quais os elementos informacionais, com base nos registros textuais dispostos na obra, possibilitam à identificação de temas no âmbito do saber-fazer do repentista?

A pesquisa pode ser considerada de cunho documental quanto às fontes, do tipo descritiva e com abordagem qualitativa. Metodologicamente, tomamos como aporte alguns registros contidos na obra: “Manifesto da verdade: cinco séculos de mentiras bem contadas”, dispostos entre as páginas 77 a 79 que versam qualitativamente sobre temas da atualidade (Silva and Panelas 2022 p. 77-79).

Como resultado, alguns quadros foram construídos, correlacionando os termos dispostos em cada capítulo da obra, tecendo uma análise sobre as temáticas propostas voltadas à história ocidental (especialmente do Brasil), discorrendo sobre o cenário sociocultural do país desde as primeiras invasões, bem como seus resquícios e impactos na contemporaneidade (2).

Ao compreendermos as práticas da Cultura Popular do Repente, enquanto instrumentos do processo sociológico, trazemos à baila a perspectiva informacional do fazer repentista e ajustamos a lente para o cantador de viola que se apresenta como um agente formador no âmbito social. Neste sentido, os indivíduos enquanto mediadores, disseminam e validam, ou não, elementos institucionais como: crenças, dogmas, regras, preceitos, entre outros temas e seus diversos

elementos intrínsecos às instituições presentes no fazer social. Assim, a categorização dos temas disseminados pelos cantadores, pode ampliar as discussões voltadas ao acesso à informação no âmbito da cultura popular, bem como encorpar os estudos na seara da Representação da Informação.

Destarte, o nosso itinerário se dá por uma breve história da Cultura Popular do Repente, situando o poeta repentista Oliveira de Pannels enquanto expoente entre os cantadores de viola do Brasil, guiando o nosso diálogo por meio do escopo da Representação da Informação e do Conhecimento.

2 Cultura Popular do Repente: Por entre baiões e trovas

Cultura é a forma pela qual os seres humanos se reconhecem no mundo e conhecem uns aos outros. Por meio dela podemos partilhar saberes, exercer ritos e costumes, construir e expressar nossas ideias e crenças, além modificar o que está a nossa volta e, consequentemente, transformar o outro e a si mesmo. De acordo com Laraia (2001), somos o resultado de determinismos culturais.

A cultura modela e coordena o comportamento social, intermediando nossas ações e definindo nossas expressões, como também orienta a construção de produtos culturais: materiais e imateriais. Essa condição transformadora que a cultura possui sobre os indivíduos, fornece subsídios para novas reflexões no escopo das representações coletivas (Pinto 2007).

De acordo com Albuquerque (2011), no âmbito das Ciências Sociais, as discussões sobre a temática têm se preocupado em discutir suas vertentes, a exemplo da cultura erudita, da cultura de massa e da cultura popular. Para Albuquerque (2011 p. 19):

A cultura popular possui uma lógica diferenciada, um espaço de atuação próprio, um código de simbologias, singularidades, concepções e um tempo particular que são identificados a cada manifestação cultural, tendo como uma das suas principais características, a formação de um grande nicho de diversidade [...]

Burke (2010) aponta que as manifestações da cultura popular eram compreendidas sob a ótica de uma cultura que emanava do povo para o povo, isto é, uma cultura para todos, no entanto, as expressões da cultura popular de diversas regiões, ao longo dos anos, foram sendo

marginalizadas pelas classes dominantes e têm enfrentado dificuldades para sua manutenção perante a cultura de massa e de cunho estritamente comercial.

Os primeiros registros sobre a manifestação popular do Repente no Brasil, também conhecido como cantoria de viola - ou simplesmente cantoria - datam do início do século XIX, e tem como cenário a região Nordeste. Assim como outras expressões da cultura popular no Brasil, as práticas da cantoria e do Repente eram consideradas marginais aos meios tradicionais e eruditos.

O Repente nordestino, em sua forma tradicional de apresentação, intitulada “pé-de-parede”, consiste em uma disputa de versos (baiões) entre dois cantadores que, norteados por motes (temas ou assuntos), executam o desafio sob a técnica do improviso. O pesquisador Sautchuk (2009), destaca o repertório de elementos identitários que envolvem o cenário da cultura repentista, a exemplo da viola de dez cordas, as métricas e modalidades, bem como à exaustividade dos assuntos.

O repentista é tido como um poeta entre os pares, e a cada desafio de cantoria necessita dispor de um amplo vocabulário linguístico e cultural. No que se refere aos estilos específicos, ao manifestarem as práticas do repente, os cantadores de viola obedecem a uma sistemática metrificada, imbuída por cadências, distribuídas entre seis e dez sílabas poéticas, que formam os baiões, um jogo em que se devem encaixar as palavras de forma cantada e rimada, obedecendo à organização da oração, da métrica e da rima. Os adeptos dessa cultura organizam festivais e disputas, fortalecendo, assim, a tradição, onde as práticas são permeadas por costumes, regras e valores, e fomentam aquilo que podemos chamar, de acordo com Hall (2005), de identidade cultural repentista.

Neste cenário, destaca-se o poeta, cordelista, escritor e repentista pernambucano Oliveira Francisco de Melo, cujo nome artístico é Oliveira de Panelas, radicado na Paraíba desde 1976, considerado um dos expoentes da Cultura Popular do Repente do Brasil e do mundo.

2.1 Oliveira de Panelas: Uma breve história

O senhor Oliveira Francisco de Melo, conhecido no meio artístico como Oliveira de Panelas, nasceu no dia 24 de maio de 1946 na zona rural do Estado de Pernambuco, mais

precisamente no sítio Barrocas, na cidade de Panelas. De origem humilde, junto com os treze irmãos, a família de Oliveira mudou-se para um povoado chamado “Recifcinho”, lugar onde o pequenino artista deu início aos primeiros passos no “reino da cantoria repentista”.

O contato com o universo repentista e com a literatura de cordel foi crucial para o mote artístico de sua trajetória. Ao ler os cordéis, desde muito cedo ele começou a observar as estruturas frasais presentes nos folhetos, e quando tinha cerca de oito anos de idade começou a escrever seus primeiros versos. Na década de 1960, o artista transitou pelas pequenas cidades do Estado de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará (Oliveira 2021).

Em 1970, o jovem poeta decide tentar a vida em São Paulo e, ao chegar lá, deparou-se com a grande quantidade de cantadores e emboladores que ocupavam o bairro do Brás. No ano de 1971, o repentista decide dedicar-se integralmente à arte e filiou-se na Associação dos Repentistas, Poetas e Folcloristas do Brasil (ARPOFOB), passando a cantar nos bares de São Paulo, cidade onde gravou seus primeiros discos, trabalhando sempre em parceria com outros cantadores.

Em 1976, decide estabelecer morada na cidade de João Pessoa. Nos anos seguintes, participou de diversos festivais de cantoria de viola, vencendo uma parcela significativa deles, viajou com sua arte pelo Brasil e pelo exterior, cantando em países como: Portugal, Cuba, França, Estados Unidos e Colômbia. Ao longo de sessenta anos de trajetória, o artista é dono de um extenso currículo e uma produção lítero-cultural substancial no âmbito da cultura repentista brasileira.

Ademais, o intuito da nossa pesquisa consiste em abordar os elementos informacionais que estão representados na poética paneliana. Nas próximas seções, situaremos metodologicamente o nosso estudo e abordaremos alguns conceitos pertinentes à Representação da Informação e do Conhecimento, a fim de compreendermos os elementos informacionais representados no saber-fazer repentista do poeta cantador Oliveira de Panelas.

3 Procedimentos metodológicos

De antemão, o processo de coleta de dados se deu por meio de documentos bibliográficos ao qual tomamos como objeto, prioritariamente os registros escritos pelo repentista Oliveira de

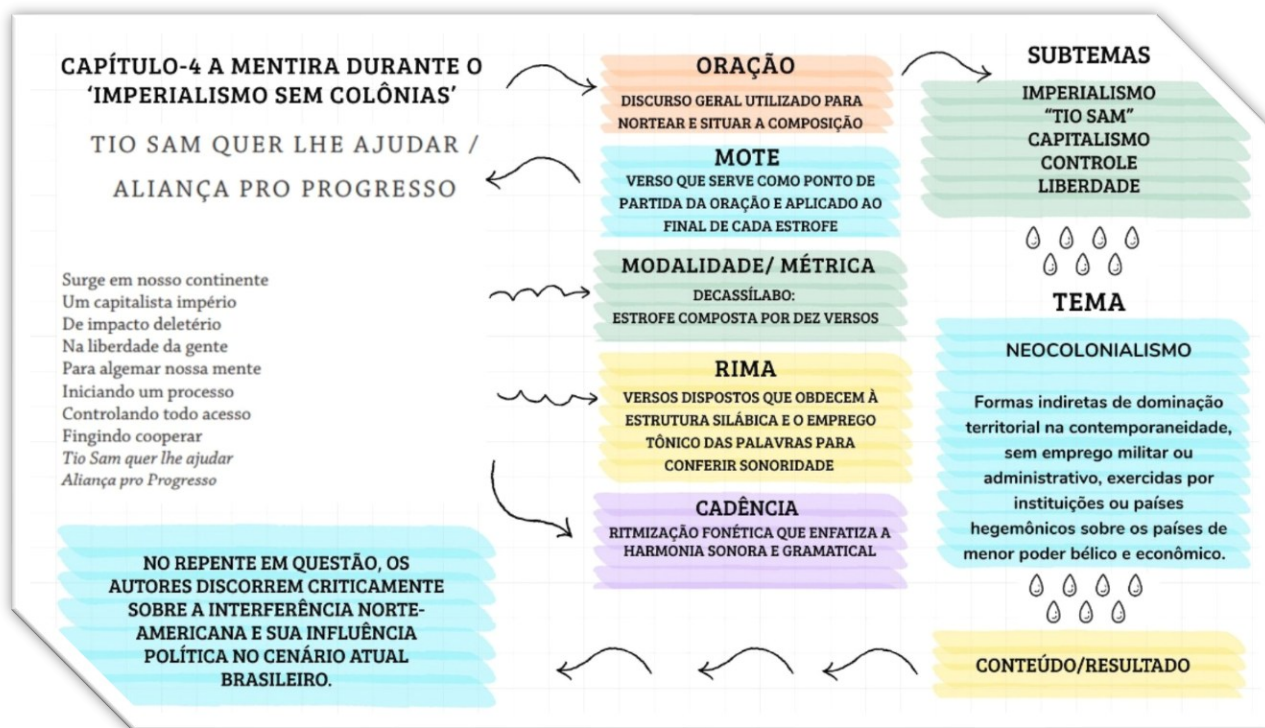
Panelas. A principal fonte utilizada, foi o livro intitulado: “Manifesto da verdade: cinco séculos de mentiras bem contadas” (2022), ao qual destacamos e refletimos sobre os elementos informacionais dispostos na produção textual. Nesse aspecto, o presente estudo pode ser considerado, quanto às fontes, como um trabalho de cunho documental. (Marconi and Lakatos 2008).

Ao delimitarmos o escopo da nossa pesquisa, fez-se necessário buscar um método de abordagem junto à produção repentista, para compreendermos o contexto em que os registros foram produzidos, coadunando em uma perspectiva discricionária do objeto. Este procedimento de acordo com Gil (2008), permite que o pesquisador selecione alguns dados específicos na tentativa de evidenciar os elementos e as problemáticas, bem como as variáveis que operam na gênese do fenômeno abordado. Destarte, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois, além de descrevermos os objetos, consideramos os sujeitos e a subjetividade em que eles estão inseridos buscando assim compreendermos a realidade social os mecanismos do saber-fazer repentista (Alves and Aquino 2012).

Ao tomarmos como recorte o livro: “Manifesto da verdade: cinco séculos de mentiras bem contadas” (2022), elencamos alguns repentes e, em seguida, extraímos do corpo do texto: a estrutura modal do repente, o mote ou assunto inicial, bem como alguns termos e sentenças dispostos nos versos que possibilitaram a análise de subtemas, o que consequentemente coadunou na identificação de temas gerais difundidos na obra.

Para exemplificarmos como se deu a nossa coleta e análise dos dados, trouxemos como recorte a estrofe inicial do seguinte mote: “*Tio Sam quer lhe ajudar/ aliança pro progresso*”, situado na página 77 da quarta parte ou capítulo da obra: “Manifesto da verdade: cinco séculos de mentiras bem contadas” (2022), como podemos observar na figura 1.

Figura 1: Mapa conceitual e metodológico da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

No mapa, podemos observar a disposição dos principais elementos que compõem a estrutura do repente proposto, onde os dados como: título/mote, métrica e oração, nos permitem compreender a ordenação linguística e estrutural do texto, bem como os subtemas que denotam sua classificação, além do assunto geral ou tema predominante.

Após a coleta, bem como a descrição e a análise qualitativa dos elementos informacionais, como resultado desse processo, tecemos algumas reflexões no que se refere ao conteúdo abordado no corpo do texto disseminado, possibilitando outro olhar acerca dos subtemas, que fazem parte do tema geral, permitindo um direcionamento para a leitura das estrofes e dos versos dispostos na obra. Ademais, na próxima seção, apresentamos algumas concepções e conceitos, a fim de situarmos o *corpus* desta pesquisa realizada no campo da Representação da Informação e voltada a Cultura Popular do Repente.

4 Da Representação da Informação no âmbito da Cultura Popular do Repente

De acordo com Lima e Alvares (2012), representar consiste no exercício de elencarmos elementos simbólicos, a exemplo de palavras, figuras, esquemas e desenhos, na tentativa de “substituírmos” um determinado objeto, ideia ou acontecimento. Em outras palavras, tecemos uma espécie de “ilustração do que foi percebido”, e assim usamos signos para compararmos ou descrevermos determinados objetos, coisas, fatos ou situações.

Quando ajustamos a lente para o conceito que envolve a seara da representação, somos levados a refletir sobre a criação de outras linguagens, que passam a ocupar e/ou ressignificar os acontecimentos e os elementos que compõem determinado contexto. O homem registra a sua realidade ao mesmo tempo em que propaga o conhecimento para as futuras gerações, moldando o social e construindo novas percepções (Lima and Alvares 2012).

Na Ciência da Informação, a representação pode ser entendida como o processo de simbolização da informação, que busca identificar, analisar, classificar, organizar e recuperar a informação. Para alguns autores, a representação e a organização são consideradas sinônimas, no entanto, apenas podemos organizar o que está representado. No que se refere a Organização do Conhecimento, Lima e Alvares (2012 p. 28) destacam que esta pode ser compreendida como:

[...] a área de estudos voltada às atividades de organização, representação e recuperação da informação. Dentre seus limites de atuação, tenta responder a como se representa o conhecimento; se as áreas do conhecimento são representadas da mesma maneira; o que pode ser representado; e se tudo pode ser representado.

No âmbito científico, alguns artigos, dissertações e teses têm voltado os estudos para a lexicologia, a lexicografia e a terminologia para representar vocabulários, fraseologias e outros aspectos gramaticais ligados às obras dos repentistas, como bem destacados na tese defendida por Barreiros (2017) intitulada: “Vocabulário de Eulálio Motta”.

Outro trabalho significativo é a tese defendida por Sautchuk (2009) “A poética do improviso: prática e habilidade no repente nordestino”, que discute a produção repentista e os vocabulários usados nas disputas de pé-de-parede. De acordo com o autor, os cantadores possuem uma formação marginal aos sistemas tradicionais de ensino, no entanto, o que chama a atenção é

a capacidade informativa e o capital cultural e intelectual dos cantadores que, para exercer as manifestações do repente, necessitam do uso da norma culta e da gramática, além de conhecimentos gerais sobre os temas.

De acordo com Silva (2011), os estilos e as variações performáticas do Repente são classificados em modalidades. Ao todo, cerca de oitenta e cinco tipos metrificados foram levantados, todavia, apenas quarenta modalidades são executadas pelos cantadores na atualidade, as demais são consideradas arcaicas e não são mais usadas entre os pares em suas apresentações. Essa diversidade permite que o cantador explore os temas e redirecione com dinamismo a performance, como podemos identificar nas práticas panelianas.

4.1 O saber-fazer repentista de Oliveira de Panelas

Ao refletirmos teoricamente sobre a Representação da Informação, ajustamos a nossa lente ao aprofundamento dos diálogos voltados à descrição e recuperação de objetos informacionais. Nesse exercício, produzimos representações/descrições na tentativa de identificar e organizar os registros de forma sistematizada, facilitando o acesso ao conhecimento produzido.

Para organizar a informação a fim de recuperá-la, tecemos um exercício de descrição, identificando as características físicas e de conteúdo, cujo produto consiste num instrumento de representação que poderá subsidiar o acesso de forma eficiente. Assim, os objetivos da representação da informação são: identificar, agrupar sistematicamente e criar as listas dos objetos informacionais.

No caso da cultura repentista, os elementos que a compõem, naturalmente são os pilares que a classificam e a diferenciam de outras culturas, a exemplo da literatura de cordel, da embolada, do coco de roda, entre outras. Na figura 2, podemos observar que, ao analisarmos a produção do repentista Oliveira de Panelas, apresentamos alguns exemplos de classificação das modalidades do Repente adotadas pelo artista em voga.

Figura 2: Modalidades do Repente

Sextilha	Sete linhas	Sextilha Agalopada
SEM QUE A CRIANÇA TENHA PROTEÇÃO NEM GARANTIA, NÃO HÁ ORDEM NEM PROGRESSO É TUDO DEMAGOGIA, É FALSA A INDEPENDÊNCIA/ PSEUDO A SOBERANIA.	SEM SAÚDE NINGUÉM PODE TER UMA RAÇA FELIZ, ADOLESCENTES RAQUÍTICOS DEBILITADOS GURIS, POR BACTÉRIAS DO MANGUE DEIXANDO MARCAS DE SANGUE NO CORAÇÃO DO PAÍS	NO TERCEIRO MILÊNIO QUE ESTAMOS FEZ O HOMEM INVENÇÃO DE ADMIRAR, COLOCOU SUA NAVE NAS ESTRELAS DESCOBRIU ENERGIA NUCLEAR, E ENCOSTADO AO LADO UM SER CARENTE SEM UM PALMO DE CHÃO PRA TRABALHAR

Fonte: Oliveira, 2021.

De acordo com Oliveira (2021), as modalidades em que os versos estão dispostos obedecem a um sistema metrificado, composto pela construção cadenciada com ênfase na entonação de determinadas sílabas. Isso busca criar uma fonética em relação à pronúncia das palavras na execução da cantoria, o que favorece a rima.

Na subseção a seguir, abordaremos o arcabouço litero-cultural de Oliveira de Pannels tomando como referência a obra escrita por Silva e Pannels, intitulada: “Manifesto da verdade: cinco séculos de mentiras bem contadas” (2022), correlacionando os aspectos informacionais que permeiam o texto.

4.1.1 Elementos informacionais do repente paneliano

Diante do exposto e da produção de Oliveira de Pannels, decidimos selecionar como recorte para nossa pesquisa apenas uma obra, trazendo os aspectos informacionais imbuídos nos versos. Em boa parte do texto, a mentira é o tema predominante. A partir desse mote, há um prelúdio filosófico sobre o contexto da mentira e suas características, situando a poética junto aos acontecimentos que permearam a construção social do Brasil nos últimos cinco séculos e que sucederam a chegada dos primeiros portugueses, em suma, da colonização europeia em terras brasileiras.

Ao classificarmos as modalidades aplicadas na obra, apenas o preâmbulo e o epílogo são escritos em decassílabos agalopados. O prefácio e a introdução, bem como a primeira, a segunda e a terceira parte do texto, além do anexo da obra, são redigidas na modalidade de heptassílabo.

De acordo com a concepção de Silva (2011 p.11) sobre o verso heptassílabo, “[...] somente há obrigatoriedade fixa de acentuação na última sílaba métrica, ou seja, a sétima, nas demais podem variar”. Neste sentido, haverá uma entonação fonética na última palavra do verso diferenciando-a das demais na frase, geralmente essa palavra é paroxítona ou oxítona.

Silva e Panelas (2022) discorrem minuciosamente por meio do verso rimado, sobre temas como: história geral, europeia e história da América Latina. Outros temas abordados discorrem sobre educação, capitalismo, comunicação e religião. Na segunda parte da obra, são trazidos à baila instrumentos e objetos do processo sociológico, estudados nos variados campos das Ciências Sociais. Alguns temas como: *fake news* e pós-verdade são abordados no discurso e atualmente são temas grande interesse para os pesquisadores no âmbito da Ciência da Informação.

Os repentistas costumam beber de fontes como livros, jornais, revistas e outros meios de comunicação para compor seu repertório intelectual. No caso do poeta Oliveira de Panelas, objeto da nossa pesquisa, o artista revela que para expressar a arte do seu improviso, costuma ler muitos livros relacionados a temas como filosofia, antropologia, sociologia, romances e literatura regional, além dos tradicionais jornais e revistas, para manter-se atualizado no campo das notícias.

Em boa parte da obra, alguns termos são utilizados metaforicamente. No entanto, o que está evidente é que a construção poética está imbuída de uma versatilidade terminológica, na qual a potência informativa trafega por assuntos que dialogam entre si, na compreensão do tabuleiro social em que o Brasil está concentrado. Na figura 3, podemos observar essa conexão como base em alguns temas extraídos dos repentistas analisados e que propõe uma reflexão densa, porém objetiva em sua disposição.

Figura 3: Temas extraídos da obra



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Em outro momento, Silva e Panelas (2022) abordam o cenário político brasileiro. No anexo da obra em alusão ao golpe de estado ocorrido em 2016, podemos identificar que os temas principais envolvem a política e a economia brasileiras, cujos temas relacionados são: ditadura; democracia; subserviência; capitalismo; judiciário; Produto Interno Bruto; atos antidemocráticos; corrupção; Partido dos Trabalhadores (PT); *impeachment*; liberdade; intervenção; congresso; Supremo Tribunal Federal, entre outros subtemas abordados nos escritos panelianos a respeito do recente cenário político brasileiro.

O fascínio da poética incisiva do artista Oliveira de Panelas nos convida a refletir sobre as questões éticas e políticas do cenário social no Brasil e no mundo. O caráter informacional implícito nos versos de sua obra denota uma grande capacidade de reunir elementos da história civilizatória do país, sobretudo da conjuntura política vivida nos últimos sete anos.

Por fim, a produção do artista compreende sessenta anos de história, composta por álbuns musicais, cordéis e livros, prêmios e participações em festivais nacionais e internacionais de cantoria de viola. Em geral, os documentos e registros dos repentes panelianos abordam assuntos como: religião, política, ciência *etc.* O poeta Oliveira de Panelas é considerado um dos personagens

mais importantes da prática da Cultura Popular do Repente na contemporaneidade, e seu trabalho abre portas para outras pesquisas na área da Representação da Informação.

5 Conclusões e Galopes

No escopo da Representação da Informação, em que o nosso estudo está concentrado, abordamos os caminhos que a informação percorre durante o processo de construção das práticas do Repente. Apresentamos algumas configurações que a manifestação do Repente assume, enquanto objeto informacional e instrumento comunicacional, capaz de revelar aspectos socioculturais e políticos em seu discurso.

Ao considerarmos a informação que permeia o Repente, compreendemos as classificações modais que envolvem a sistemática de sua expressão, sua métrica e construção, bem como a execução de suas práticas. No entanto, ao ajustarmos a lente, percebemos em seu conteúdo poético, que o repentista utiliza um vocabulário por vezes simples, outrora rebuscado, consequentemente inferindo na informação apresentada em sua obra.

Ademais, as práticas do Repente e suas narrativas cantadas têm a potência de ressignificar temas que versam sobre cotidianos, percursos, momentos, datas, entre outros aspectos. Essa cultura floresceu em comunidades menos favorecidas com o intuito de contar os causos e os contos do dia a dia a partir do improviso cantado e pesquisas desta natureza nos convidam a refletir e desbravar as veredas de nossa ancestralidade, enriquecendo os estudos no campo da Representação da Informação e reconhecendo o ambiente científico como um lugar de debates para o fortalecimento para a Cultura Popular Brasileira.

Notas

- (1) José de Sousa Silva, um “filósofo do bem viver rural”, como se autointitula, é formado em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal da Paraíba (1974). Possui Mestrado em Sociologia Rural pela University of Kentucky no Estados Unidos (1988), e Ph.D. em Sociologia pela mesma instituição (1989). Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6462261615076257>
- (2) “Contemporâneo é aquele que recebe em pleno rosto o facho de trevas que provém do seu tempo” (Agamben, 2009, p. 64).

Referências

- Agamben, Giorgio. *O que é o contemporâneo?: e outros ensaios*. Traduzido por Vinícius Nicastro Honesko. Argos, 2009.
- Albuquerque, Maria Elizabeth Baltar Carneiro. *Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica*. Tese de Doutorado em Letras, Universidade Federal da Paraíba, 2011. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6183>. Acessado 15 nov. 2025.
- Alves, Edvaldo Carvalho, and Mirian de Albuquerque Aquino. “A pesquisa qualitativa: origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações do PPGCI/UFPB - 2008 a 2012.” *Informação & Sociedade: Estudos*, vol. 22, nº especial, 2012, pp. 79-100, <https://brapci.inf.br/v/91172>. Acessado 15 out. 2025.
- Barreiros, Liliane Lemos Santana. *O vocabulário de Eulálio Motta*. Tese de Doutorado em Letras, Universidade Federal da Bahia, 2017. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/26681>. Acessado 19 nov. 2025.
- Burke, Peter. *Cultura popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800*. Companhia das Letras, 2010.
- Gil, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6th ed. Atlas, 2010.
- Hall, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Traduzido por Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10th ed. DP&A, 2005.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Aviso de Tramitação da proposta de registro do Repente*, 30 ago. 2021, <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/sociedade-pode-se-manifestar-sobre-o-registro-do-repente/aviso-dou-repente.pdf/view>. Acessado 20 nov. 2025.
- Laraia, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14th ed. Zahar, 2001.
- Lima, José Leonardo Oliveira, and Lillian Alvares. “Organização e representação da informação e do conhecimento.” *Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações*, editado por Lillian Alvares, B4 Editores, 2012.

- Marconi, Marina de Andrade, and Eva Maria Lakatos. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução das pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7th ed. Atlas, 2008.
- Oliveira, Cristiano Roberto de. *Entre rimas e repentes: a formação musical de Oliveira de Pánelas*. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal da Paraíba, 2021.
- Pinto, Suely Lima de Assis. “A cultura e as diferentes concepções apreendidas nas determinações históricas.” *Itinerarius Reflectionis*, vol. 1, nº 3, 2007, pp. 1-17, <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/20411>. Acessado 07 out. 2025.
- Sautchuk, João Miguel Manzollilo. *A poética do improviso: prática e habilidade no repente nordestino*. Tese de Doutorado em Antropologia, Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2009, <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5091>. Acessado 19 out. 2025.
- Silva, Josivaldo Custódio da. *Pérolas da cantoria de repente em São José do Egito no Vale do Pajeú: memória e produção cultural*. Tese de Doutorado em Letras, Universidade Federal da Paraíba, 2011, https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6172?locale=pt_BR. Acessado 11 nov. 2025.
- Silva, José de Souza, and Oliveira de Pánelas. *Manifesto da verdade: cinco séculos de mentiras bem contadas*. Editora EDUEPB, 2022.

Copyright: © 2026 SILVA, Ronieli Victor da; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Submetido: 13/12/2025

Aceito: 03/03/2026